



GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ISSN 2177-3688

SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE MULHERES E GÊNERO

KNOWLEDGE ORGANIZATION SYSTEMS ABOUT WOMEN AND GENDER

Luciane Paula Vital – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: No desenvolvimento e uso de sistemas de organização do conhecimento é importante não perpetuar visões historicamente privilegiadas, que reproduzem uma representação e organização pautada em uma lógica dominante. Esse estudo tem como objetivo analisar as palavras-chave utilizadas na representação do conteúdo de artigos com a temática Mulheres e gênero e suas equivalências nos termos de SOC. A pesquisa tem natureza qualitativa, abordagem metodológica descritiva e procedimentos de pesquisa bibliográfica. Analisa palavras-chave de artigos científicos da Revista de Estudos Feministas e os termos correspondentes em dois tesouros: Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres e o *Tesouro de gênero: lenguaje con equidad*. Constata que há incompatibilidades entre as palavras-chave e os termos nos tesouros analisados. Conclui que é necessária a atualização dos sistemas de organização do conhecimento e a adoção desses também no processo de indexação de revistas científicas.

Palavras-chave: mulheres; tesouros; sistemas de organização do conhecimento.

Abstract: When developing and using knowledge organization systems, it is important not to perpetuate historically privileged views that reproduce a representation and organization based on a dominant logic. This study aims to analyze the keywords used to represent the content of articles on Women and Gender and their equivalence in SOC terms. The research is qualitative in nature, with a descriptive methodological approach and bibliographical research procedures. It analyzes keywords from scientific articles in the Journal of Feminist Studies and the corresponding terms in two thesauruses: the Thesaurus for gender and women's studies and the *Tesouro de gênero: lenguaje con equidad*. It finds that there are incompatibilities between the keywords and terms in the thesauruses analyzed. It concludes that knowledge organization systems need to be updated and adopted in the indexing process of scientific journals.

Keywords: women; thesaurus; knowledge organization systems.

1 INTRODUÇÃO

A área de organização do conhecimento (OC) busca discutir teorias e metodologias que viabilizem a análise, compreensão, representação e organização de áreas específicas do conhecimento humano. Pensando do ponto de vista do desenvolvimento do conhecimento,

evidencia-se a complexidade da representação e organização abarcarem diferentes visões em um sistema único, que em alguns casos, antagonizam.

A área de OC tem investido em estudos que apresentam, discutem e aprofundam a diversidade que os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) precisam considerar em seu desenvolvimento. Esse fato pode ter como força propulsora a rede de computadores, que com as tecnologias da informação e comunicação tem conectado pessoas ao redor do mundo em torno de temáticas de interesse comum, mas não necessariamente com pontos de vista convergentes.

A facilidade proporcionada pela Web de disponibilização e acesso a informações de diversas naturezas, também apresenta o desafio de uma representação e organização que deem conta de abarcar essas diferenças, com espaço para concepções de mundo diversas. Considerando o contexto, a problemática que se apresenta é: os SOC estão reverberando as discussões mais atuais sobre a temática Mulheres e gênero?

Para que as instituições, quando da construção de seus sistemas de informação, não perpetuem visões historicamente privilegiadas, reproduzindo uma representação e organização pautada em uma lógica dominante, é importante um olhar crítico sobre o processo de desenvolvimento. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar as palavras-chave utilizadas na representação do conteúdo de artigos com a temática Mulheres e gênero e suas equivalências nos termos de SOC.

2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E GÊNERO

Na área da Organização do Conhecimento é possível identificar, segundo autores como Melo (2013) e Francelin e Kobashi (2011), duas abordagens nos estudos sobre o conceito: a pragmática, sendo um dos representantes Birger Hjørland, e a positivista, representada pelas ideias de Ingetraut Dahlberg. Melo (2013) discute as características dessas duas abordagens que influenciam a epistemologia da OC. O positivismo, por buscar uma verdade absoluta e livre das interferências do meio, "[...]admite a possibilidade de uma organização ideal do conhecimento por meio da representação objetiva do significado (essência) de um termo." (MELO, 2013, p. 37).

A representação objetiva do significado é possível de ser verificada na definição de conceito apresentada por Dahlberg (1978, p.102), que diz que, "É possível definir, então, o conceito como a compilação de enunciados verdadeiros sobre determinado objeto, fixada

por um símbolo linguístico.", essa definição apresenta o conceito independente do contexto no qual está sendo formulado, admitindo a universalidade. Compreende-se que os modelos de representação do conhecimento seriam aplicados na representação inequívoca de uma sentença lógica, com um método para tradução da linguagem natural para uma controlada. Percebe-se nessas definições uma visão estruturada do mundo, onde objetos e conceitos podem ser delimitados, definidos, representados e organizados de forma objetiva e independente do contexto. Já o pragmatismo, ainda de acordo com Melo (2013, p.42),

[...] promove um reencontro do sujeito com o objeto de estudo da Ciência da Informação. Compreende que somente uma interpretação profunda do homem em suas relações sociais possibilita analisar e organizar a construção coletiva do conhecimento.

A partir desse entendimento, Hjørland (2009, p. 1530, tradução nossa) afirma que os "conceitos têm sido entendidos como significados socialmente negociados que podem ser identificados por estudos do discurso em vez de estudar usuários individuais ou princípios *a priori*." O contexto, sujeito e objeto e suas diferentes implicações podem ser considerados, nessa perspectiva, como elementos centrais na construção de um SOC. A área de OC no Brasil já vem explorando essas possibilidades por meio de pesquisas que abordam o contexto cultural, social e político dessa organização, conforme o estudo de Vital, Hernandez e Santos (2019) demonstram.

Discutindo o conceito de gênero que permeia essa pesquisa, conforme pontua Louro (1997, p.35), "ao aceitarmos que a construção de gênero é histórica e se faz incessantemente, estamos entendendo que as relações entre homens e mulheres, os discursos e as representações dessas relações estão em constante mudança.", já Souza (2016, p. 28) afirma que gênero é "algo que se faz e desfaz por meio de processos altamente regulados por normas sociais".

Assim, o entendimento de gênero aqui assumido é o de construção social, que a partir de normas sociais explícitas e implícitas, estabelece regras de como um papel social deve ser desempenhado pelo indivíduo, considerando sua identificação de gênero. Nessa compreensão, o conceito de mulher¹ como indivíduo do sexo feminino, considerando a questão biológica, nos parece muito restrita e aqui a entendemos como 'ser mulher', em que

1 "mulher, 1 indivíduo do sexo feminino, considerado do ponto de vista das características biológicas" (HOUAISS, 2007).

'cabem' muitas mulheres, em uma construção também social de lugar, que se sobressai ao sexo biológico.

Os estudos de OC e a representação das temáticas relacionadas a mulheres e gênero têm conquistado espaço. Podemos citar como importantes pesquisas a de Milani (2010) que investigou biases na representação da informação sobre mulheres baseada nos estudos de Hope Olson, precursora dos estudos feministas e de homossexualidade na OC. Moraes (2014) que analisou a construção de tesouros para estudos de gênero e sobre mulheres. Sousa e Tolentino (2017) que discutem a representação das mulheres em instrumentos documentários por meio de descritores sob a perspectiva do machismo.

Santos *et al.* (2017) analisam as contribuições de um Dicionário de Gêneros para a elaboração e/ou atualização de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros, considerando o dicionário como uma construção social que pode fomentar as discussões conceituais sobre a temática. Xavier e Sabbag (2019) que analisam a representação das questões de gênero em instrumentos de controle terminológico, especificamente o Tesouro da Unesco e o Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres (TEG). Já Trivelato (2022) em sua tese analisa a representação de conceitos relacionados aos feminismos presentes nos SOC sob uma perspectiva da Organização Social e Crítica do Conhecimento, em uma perspectiva contemporânea da OC.

Assim, evidencia-se que a discussão da representação do conhecimento sobre mulheres e gênero pode apresentar um incremento em sua qualidade na medida em que os estudos mais recentes da área forem considerados no desenvolvimento de SOC, em uma perspectiva pragmática.

2.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa tem natureza qualitativa e ao contemplar seus objetivos, a abordagem metodológica configura-se em descritiva. Quanto aos procedimentos se utiliza da pesquisa bibliográfica, analisa as palavras-chave de artigos científicos e suas equivalências nos termos provenientes de dois tesouros sobre gênero e mulheres.

Considerando que o foco da análise é qualitativo, e tem limitação de tempo, optou-se pela análise das palavras-chave de um periódico com expressiva relevância na publicação de estudos de gênero no Brasil e América Latina. O periódico escolhido para análise é a Revista de Estudos Feministas (REF), Qualis A1, editada na Universidade Federal de Santa

Catarina, por ser a revista que mais publicou estudos de gênero no período de 1959-2019 no Brasil, de acordo com o levantamento realizado por Hoppen (2021, p. 188) em um conjunto de 98 periódicos². A REF foi o periódico que mais publicou artigos no período analisado, 1.246, totalizando 3,94% da produção nacional sobre estudos de gênero no período, é um periódico com grande visibilidade.

As palavras-chave analisadas foram retiradas dos artigos científicos publicados na seção Artigos dos três volumes da REF do ano de 2022, disponíveis online. A coleta das palavras-chave foi delimitada de uma à três palavras por artigo, diretamente relacionadas à temática de gênero e mulheres. A limitação do período de análise (2022) e número de termos por artigo (3) se deu pela limitação de tempo desse estudo e o foco no aspecto qualitativo, realizando-se a análise por amostragem. Apesar da expressividade científica, a REF não apresenta política de indexação, e tão pouco orientações para autores na definição das palavras-chave utilizadas.

O levantamento totalizou cinquenta e um (51) artigos e cento e três (103) palavras-chave (Quadro 1), destas, mulher(es) aparece nove (9) vezes, gênero(s) nove (9) vezes e feminismo(s) seis (6) vezes, sem serem termos compostos e incluindo as variações de plural e singular.

As palavras-chave no quadro 1 estão apresentadas em ordem alfabética e foram feitos três agrupamentos de termos que apresentam relações semânticas hierárquicas, dois desses grupos, 'Gênero(s)' e 'Feminismo(s)', totalizando vinte e quatro palavras-chave, serão o corpus de análise nos tesouros selecionados.

Quadro 1 - Palavras-chave selecionadas

Palavras-chave – Artigos 2022 REF		
Aborto	Mística	FEMINISMO(S)
Abuso sexual de meninas	Narrativa jornalística	Cinema feminista pioneiro
Anticapitalismo	Pessoas LGBTI	Ecofeminismo
Ativismo	Pornografia	Estudos feministas
Beleza feminina	Precariedade	Feminismo francês
Carreira, barreiras	Representação	Feminismo popular
Classes sociais	Representações	Feminismos subalternos
Co-educação	Representatividade	Imprensa feminista
Comunidades Negras	Revista vexatória	Instituições feministas
Condições de produção	Segregação vertical	Masculinidade feminina
Corpos	Sexualidade	Migrações femininas
Cotas	Sexualidades	Movimento feminista

2 “Juntas, estas 98 revistas publicaram 41,92% de todos os artigos brasileiros em estudos de gênero, enquanto as 3513 outras revistas restantes publicaram os outros 58% dos artigos.” (HOPPEN, 2021, p.187)

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Desigualdades sociais	Sororidade	Política feminista
Direitos humanos	Subjetividades	Teologia feminista
Dirigentes superiores	Violência doméstica	Teoria e crítica feminista
Divisão sexual do trabalho		
Educação de crianças	MULHER(ES)	GÊNERO(S)
Educação em sexualidade	Diretoras	Desigualdade de gênero
Ética do cuidado	História das mulheres	Estudos de gênero
Feminicídio	Mulheres idosas	Identidade de gênero
Fortalecimento	Mulheres jornalistas	Ideologia de gênero
Hibridismo	Mulheres negras	Papéis de gênero
Identidade alternativa	Políticas para as mulheres	Reação ao gênero
Identidade narrativa		Violência de gênero
Leis da igualdade		
Lesbianidade		
Loucura		
Luta anticapitalista		

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os dois tesouros selecionados para a análise foram: a) ‘Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres’ de autoria de Bruschini, Ardaillon e Unbehaum (1998) e publicado pela Fundação Carlos Chagas (FCC), instrumento consolidado e referência nos estudos de gênero no Brasil, sendo o primeiro da temática. Esse tesouro teve a revista REF (1992-1995) como uma das fontes de coleta de termos, além de outras bibliografias publicadas pela FCC (TRIVELATO, 2022); b) ‘*Tesouro de género: lenguaje con equidad*’ publicado pelo *Instituto Nacional de Las Mujeres* do México (MÉXICO, 2006), que teve sua construção baseada nos termos adotados pelo Centro de Documentación del Instituto Mujeres daquele país.

A escolha pelos dois tesouros se deu pelo fato de serem instrumentos consolidados e referências na temática e por possibilitarem uma comparação entre as representações realizadas em contextos sociais, políticos e econômicos distintos, em países localizados na América do Sul (Brasil) e do Norte (México), além de estarem disponíveis online. O quadro 2 apresenta as vinte e quatro (24) palavras-chave analisadas e os termos correspondentes identificados nos tesouros ou sinalizados como inexistentes.

Quadro 2 - Análise das palavras-chave nos tesouros

PALAVRA-CHAVE	Tesouro Brasil (1998)	Tesouro México (2006)
Cinema feminista pioneiro	Cinema	<i>Cine de mujeres</i>
Desigualdade de gênero	Desigualdade	<i>Desigualdades</i>
Ecofeminismo	Ecofeminismo	<i>Ecofeminismo</i>
Estudos de gênero	Estudos de gênero	<i>Estudios de género</i>
Estudos feministas	Estudos feministas	<i>Inexistente</i>
Feminismos	Feminismo	<i>Feminismo</i>
Feminismo popular	<i>Inexistente</i>	<i>Inexistente</i>
Feminismos subalternos	<i>Inexistente</i>	<i>Inexistente</i>

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Feminismo francês	Inexistente	<i>Feminismo francés</i>
Gêneros	Gênero	<i>Género</i>
Identidade de gênero	Identidade	<i>Identidad de género</i>
Ideologia de gênero	Ideologia de gênero	<i>Ideologia de género</i>
Imprensa feminista	Imprensa feminista	<i>Inexistente</i>
Instituições feministas	Instituições	<i>Inexistente</i>
Masculinidade feminina	Masculinidade	<i>Masculinidad</i>
Migrações femininas	Migração	<i>Migración</i>
Movimento feminista	Movimento feminista	<i>Movimiento feminista</i>
Mulheres	Mulheres	<i>Mujeres</i>
Papéis de gênero	Papéis de gênero	<i>Papeles de género</i>
Politização feminista	Inexistente	<i>Inexistente</i>
Reação ao gênero	Inexistente	<i>Inexistente</i>
Teologia feminista	Teologia feminista	<i>Teologia feminista</i>
Teoria e crítica feminista	Teoria feminista	<i>Teoría feminista</i>
Violência de gênero	Violência contra mulheres	<i>Violencia de género</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Trivelato (2022, p. 137-138) na análise do '*Tesouro de género: lenguaje con equidad*' diz que:

[...] Outra abordagem a ser destacada é o uso da forma plural, pois nos estudos de gênero e feministas, o uso do termo no plural pode indicar que o termo é mais inclusivo. Por esse motivo, foram adotados os termos no plural, como por exemplo no caso do descritor: mulheres.

Na análise percebe-se que o plural é mantido no termo Mulheres, mas não no Feminismo, que poderia indicar muitos feminismos possíveis, se usado no plural. Também evidencia-se no momento histórico da construção desses instrumentos, a inexistência de termos específicos conectados à feminismo, como 'feminismo popular', 'feminismos subalternos', 'migrações feministas', que se desenvolvem na literatura da área posteriormente, conforme Hope (2021, p. 176) afirma,

É nesta década [2010] que a palavra feminismo começa a ser adjetivada: feminismo e também feminismos (no plural), feminismo negro, ecofeminismo, pós-feminismo, feminismo materialista, ciberfeminismo, feminismo jurídico, feminismo marxista, feminismo descolonial e decolonial, feminismo comunitário, feminismo latino-americano [...].

Da amostra analisada, o '*Tesouro de género: lenguaje con equidad*' não apresenta sete (7) termos pesquisados e outros três (3) figuram de forma genérica, como exemplo, '*Migración*' ao invés de 'Migrações femininas'. O '*Tesouro para estudos de género e sobre mulheres*' não apresenta cinco (5) termos pesquisados e outros seis (6) aparecem somente como termos genéricos, a exemplo de 'Identidade de gênero' que consta no tesouro com o

termo genérico 'Identidade'. Em termos quantitativos, os dois tesouros analisados têm um número de termos inexistentes e/ou genéricos expressivo, onze (11) no brasileiro e dez (10) no tesouro mexicano, de um total de vinte e quatro (24) palavras-chave analisadas. Podemos considerar que ambos já têm bastante tempo de publicação, 25 anos o tesouro brasileiro e 18 anos o mexicano, e não passaram por atualizações desde então, o que evidencia a necessidade de revisão à luz da produção científica sobre mulheres e gêneros da atualidade.

Por outro lado, a análise suscita questionamentos quanto ao uso apropriado das palavras-chave nos artigos, o que aponta a necessidade de um estudo aprofundado de cada um dos conceitos apresentados. Essa situação tanto pode indicar que são conceitos novos na área e a necessidade de atualização dos tesouros como, por ser uma atribuição das autoras baseada em linguagem natural, não haver consenso na literatura. Para que a representação e organização do conhecimento sejam pertinentes e legítimos é fundamental que estejam em consonância com o contexto econômico, político e social no qual estão inseridos. Se a atualização é fundamental, a adoção de SOC nas revistas científicas também é altamente recomendada para a qualidade no processo de representação e recuperação do conhecimento científico produzido, o que não ocorre na REF.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização do conhecimento é uma área que se estabelece por meio de diferentes abordagens na construção de SOC. Levantamento e análise da literatura, em busca da garantia literária, grupos de especialistas, análises de outros SOC e fontes de referência são estratégias para construção e atualização dos SOC. Na temática sobre mulheres e gênero temos um crescimento acentuado na última década, especialmente. A partir da análise de uma amostra das palavras-chave de artigos científicos publicados na revista científica nacional de maior relevância, REF, constata-se que há uma importante incompatibilidade entre as palavras-chave e os termos dos tesouros analisados.

Diante da problemática apresentada: os SOC estão reverberando as discussões mais atuais sobre a temática Mulheres e gênero? essa pesquisa levanta indícios de que isto não está ocorrendo de forma satisfatória, de acordo com os resultados apresentados. Também se salienta a necessidade da adoção de uma linguagem documentária pelos editores de revistas científicas, objetivando maior qualidade na recuperação da informação. Esse estudo

está em desenvolvimento e será aprofundado na análise dos conceitos e seus relacionamentos.

REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, C.; ARDAILLON, D.; UNBEHAUM, S. G. **Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres**. São Paulo: Editora 34/Fundação Carlos Chagas, 1998.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 7, n. 2, 1978. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>. Acesso em: 17 set. 2023.

FRANCELIN, Marivalde Moacir; KOBASHI, Nair Yumiko. Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 40, n. 2, p. 207-228, 2011.

HJØRLAND, B. Concept theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 60, n. 8, p. 1519-1536, 2009.

HOPPEN, Natascha Helena Franz. **Retratos da pesquisa brasileira em estudos de gênero: análise cientométrica da produção científica**. 2021. 388f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/220744/001123955.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 junho 2023.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2007.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf> Acesso em: 12 junho 2023.

MELO, Maria Antônia Fonseca. **Contribuições das abordagens positivista e pragmática do estudo do conceito para o modelo conceitual FRASAD**. 2013. 133p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MÉXICO. Instituto Nacional de Las Mujeres. **Tesouro de género: lenguaje con equidad**. 2006. Disponível em: http://cedoc.inmujeres.gob.mx/documentos_download/101099.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

MILANI, S. O. **Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

MORAES, M. G. Linguagens documentárias e a construção do pensamento crítico: reflexões sobre o tesouro para estudos de gênero e sobre a mulher. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 7, n. 1, 2014.

REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS. Florianópolis: Instituto de Estudos de Gênero, 2023.
Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref>. Acesso em: 17 set. 2023.

SANTOS, R. F. et al. A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - “Só quem sente pode definir”. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília, Unesp, 2017. p. 1-20.

SOUSA, B. P.; TOLENTINO, V. S. Aspectos machistas na organização do conhecimento: a representação da mulher em instrumentos documentários. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 166–207, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31448>. Acesso em: 17 set. 2023.

SOUZA, E. M. Fazendo e Desfazendo gênero: a abordagem pós-estruturalista sobre gênero. *In*: CARRIERE, A. P.; TEIXEIRA, J. C.; NASCIMENTO, M. C. R. **Gênero e Trabalho: perspectivas, possibilidades e desafios no campo dos estudos organizacionais**. Salvador: EDUFBA, 2016

TRIVELATO, Rosana Matos da Silva. **A luta das mulheres tem muitos nomes: os Sistemas de Organização do conhecimento frente a uma emergência conceitual**. 2022.181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

VITAL, L. P.; HERNANDEZ, B. F.; SANTOS, A. Análise de conteúdo da produção científica da organização do conhecimento em sua dimensão política e social no Brasil. **Informação & Informação (Online)**, Londrina, v. 24, p. 1 - 27, 2019.

XAVIER, A. L. S.; SABBAG, D. M. A. A representação das questões de gênero em instrumentos terminológicos: tesouro da UNESCO e tesouro de gênero. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2019, Londrina, **Anais [...]**. Londrina, UEL, 2019. p. 740-755.